

OFICINA PEDAGÓGICA

Ensino de Geografia e a Construção do Conhecimento Ambiental em Áreas de Risco

Geography teaching and the environmental knowledge in risk areas.

Kalina Salaib Springer¹

Edimara Gonçalves Soares²

RESUMO: O presente artigo apresenta considerações acerca dos problemas socioambientais existentes em uma área de risco, no município de Santa Maria, RS. Apoiando-se no pensamento de autores como Marcos Reigota, Mauro Guimarães, Edgar Morin, Helena Callai para promover uma integração do conhecimento ambiental e geográfico, tem como objetivos principais: a) investigar a percepção de um grupo de educandos(as) em relação ao lugar de vivência e posteriormente construir e problematizar atividades que entrelaçam o ensino de Geografia com os princípios da Educação Ambiental; b) dar visibilidade interna e externa para a realidade socioambiental vivenciada e registrada pelos educandos(as). Como base metodológica adotou-se a pesquisa ação, pois fez-se necessário definir quais ações e conhecimentos precisariam ser produzidos, considerando os problemas socioambientais encontrados. Do ponto de vista prático, as atividades realizadas junto com os educandos(as) deram um passo além, pois, a partir do momento que as discussões foram construídas em conjunto com os participantes, a universidade não desempenhou o papel de mero interprete dos problemas socioambientais da Vila Oliveira, mas possibilitou que os próprios alunos fossem os protagonistas deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Educação Ambiental; Área de Risco.

ABSTRACT: *This article presents considerations about socioenvironmental problems in risk areas, in Santa Maria, RS. Expanding on the thought of authors as Marcos Reigota, Mauro Guimarães, Edgar Morin and Helena Callai, in order to promote an integration of environmental and geographic knowledge, this article has objectives as: a) Investigate the perception of a learners' group in relation to the life place and then, make and problematizing activities which can join the geography teaching and environmental education principles. b) Giving internal and external visibility to the socioenvironmental reality experienced and registered by learners'. As methodological basis adopted was the action research because it was necessary to define which actions and knowledge have to be produced, considering the socioenvironmental problems found. From a practical point of view the activities performed with the learners' went a step further because from the moment that the discussions were made together with the participants, the university didn't play as a mere interpreter function of socioenvironmental problems in "Vila Oliveira" but also enabled the own students were the protagonists of this process.*

Key words: Geography teaching, environmental education, risk area.

¹ Graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Geografia pela UNICAMP. É professora de metodologia de ensino de Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: kalina.springer@ufsc.br

² Graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Educação na Universidade Federal do Paraná. É técnica pedagógica na Secretaria de Estado da Educação do Paraná. E-mail: edimarasoares@yahoo.com.br

Apresentando a Temática

A Geografia escolar desempenha papel de fundamental importância para análise e compreensão das diversas e diferenciadas formas de produção do espaço geográfico. Sendo, imperioso o repensar constante sobre os procedimentos didáticos que podem contribuir para a construção dos saberes geográficos de maneira contextualizada, ou seja, considerar as dimensões naturais, sociais, econômicas, culturais, subjetivas, objetivas, entre outras, que sustentam a dinamicidade das relações humanas.

Entende-se que o ensino de Geografia deve ter como bússola a concepção de que a construção da sociedade tem como alicerce a natureza, de modo a propiciar aos educandos(as) a utilização dos aportes geográficos na leitura e interpretação dos arranjos espaciais referentes ao seu espaço vivido. Para este fim, o ensino escolar, pode apropriar-se de recursos pedagógicos variados (trabalho de campo, fotografias, mapas, etc.) para incentivar e mostrar aos educandos(as) que a Geografia não está ausente nos ambientes em que circulam. De acordo com Sommer (2003, p. 123) “a busca de práticas diferenciadas para o estudo da geografia pode promover uma importante mudança comportamental nos nossos alunos”.

Nesse sentido, a elaboração de atividades pedagógicas que valorizem o espaço vivido possibilita que os educandos(as) realizem a releitura da paisagem geográfica do lugar, implicando em posicionamento crítico com relação às desigualdades sociais e a degradação ambiental identificadas na sua realidade. Também contribuem na construção e desenvolvimento dos conceitos geográficos, que muitas vezes são simplesmente memorizados e desconectados das referências concretas dos educandos(as). Assim, o lugar torna-se uma referência inicial, pois ele é o cotidiano imediato e vivido, mas não é um ponto isolado do mundo, ele reproduz o mundo em si, de maneira específica. É importante enfatizar que as relações estabelecidas entre o lugar e o mundo são as mais relevantes, portanto, “é o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz” (SANTOS 1997, p.18).

Em muitos estabelecimentos educacionais o ensino de Geografia ainda se encontra vinculado a uma abordagem indissociável da educação tradicional. Assim, a preocupação não é a formação de um cidadão crítico, ativo, que conheça seus deveres e

direitos, mas sim, a transmissão de conteúdos de forma fragmentada e descontextualizada de sua realidade socioambiental. Nesse processo de ensino-aprendizagem fragmentado os educandos(as) não são instrumentalizados(as) para uma política de contestação, ou seja, a crítica ao *'status quo'* reprodutor de profundas desigualdades sociais e da exploração indiscriminada dos recursos naturais. Esse método fragmentado é denominado por Morin (1999, p. 31) de “falsa racionalidade”, sendo conservador e impeditivo de uma percepção mais ampla sobre a problemática ambiental, isto é, as relações de causa e efeito ali implicadas.

Nesse sentido, para articular o ensino de Geografia com os princípios da Educação Ambiental fez-se mister a construção de práticas de ensino diferenciadas que pudessem auxiliar no questionamento, na reflexão e compreensão da realidade concreta. De acordo com Reigota (1994) a educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos, não sendo necessariamente uma prática voltada para a transmissão de conhecimentos sobre a ecologia. Trata-se de uma educação que visa a utilização racional dos recursos naturais, a participação dos cidadãos nas discussões e construção de alternativas voltadas para sustentabilidade do Planeta Terra.

A Educação Ambiental também busca um processo de conscientização dos sujeitos sobre a degradação humana concomitante com a degradação da natureza, cuja finalidade é atender o sistema econômico vigente na sociedade. Concordando com Morin (2000, p. 33) que o “dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez”.

Nesta perspectiva, o objetivo central deste artigo é mostrar a construção e o desenvolvimento de atividades pedagógicas em educação ambiental com base na percepção de um grupo de educandos(as) em relação ao lugar onde vivem¹. Também tem como meta entrelaçar o ensino de Geografia com as questões socioambientais, bem como, dar visibilidade interna (somente na escola) e externa (Universidade e diversos bairros de Santa Maria) para a realidade vivenciada e registrada pelos educandos(as).

Entende-se que a escola como uma instituição social é um lugar privilegiado para o desenvolvimento de atividades norteadoras de valores éticos e morais, para o respeito á vida, solidariedade e justiça, portanto, é um lugar profícuo para pensar as complexas relações entre humanos e natureza, na tentativa de construir e viver na prática

um modo de vida que permita o equilíbrio social e natural. É preciso dizer que a incorporação da educação ambiental na escola, só será possível se o sistema educacional for capaz de adaptar-se aos seus princípios e objetivos, conduzindo a escola em direção a uma profunda mudança que permita restabelecer os fins, os conteúdos e as metodologias de ensino.

A escolha da escola para o desenvolvimento do trabalho deve-se ao fato de sua localização, na Vila Oliveira em Santa Maria. A referida vila inseri-se na bacia hidrográfica do arroio Cadena e apresenta graves problemas socioambientais. Do ponto de vista social, sua ocupação ocorre por famílias de baixa renda que, sem condições econômicas de adquirir terrenos adequados a moradia, fixam residência em locais inapropriados, próximo ao arroio, suscetíveis a inundações, ou ainda na vertente do rio, sujeito a desmoronamento constante.

Os moradores enfrentam graves problemas relacionados à ocupação em área de risco: cheias, falta de canalização de esgotos, principalmente, disposição irregular de resíduos sólidos que se dá nas margens do arroio e até mesmo nos pátios das casas e nas ruas. As casas próximas ao arroio, quando este atravessa a Vila Oliveira, são construídas com material reutilizado, caracterizando uma forma de ocupação irregular e desordenada, sem critérios de divisão e planejamento dos lotes, portanto, o arruamento entre as moradias é confuso e dificulta o tráfego de veículos.

Do ponto de vista ambiental, o arroio Cadena sofre um intenso processo de assoreamento, causado pelo acúmulo de lixo e de sedimentos, formando ilhas dentro do canal, além de intensa erosão e desconfinamento de suas margens. De acordo com Cristo (2005) o arroio Cadena apresenta ampla área de planície de inundação com rara vegetação ciliar, onde ocorre forte ocupação por residências, principalmente na margem esquerda, considerada, do ponto de vista geológico, frágil para a ocupação devido à presença de sedimentos aluviais recentes, inconsolidados e saturados de água.

Nesta área, a influência antrópica tem causado inúmeras modificações que se refletem ao longo de toda a bacia, principalmente na destruição da vegetação deixando os solos expostos, acelerando os processos erosivos e conseqüentemente aumentando o assoreamento dos cursos d'água.

Caminho percorrido

A elaboração e desenvolvimento de uma proposta de trabalho focalizando a educação ambiental em uma escola, cuja localização é uma área da periferia urbana, requer a utilização de métodos capazes de motivar e envolver os educandos(as) e a comunidade escolar, caso contrário falar de questões ambientais não terá ressonância nenhuma. Dessa forma, o trabalho tem como base a pesquisa ação, que conforme Thiollent (2000, p. 16) “consiste numa estratégia metodológica da pesquisa social, na qual há uma explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada”.

O referido autor salienta que o objeto de investigação não é centralizado nas pessoas e sim na situação social e nos problemas de diferentes ordens encontrados nesta situação. Assim, o objetivo da pesquisa ação consiste em mostrar, esclarecer e buscar soluções para a situação observada. Durante o processo há um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos sujeitos sobre sua realidade e os possíveis caminhos para melhorias.

A metodologia da pesquisa ação se afasta do paradigma positivista, uma vez que considera o modo de vida dos sujeitos, busca analisar os problemas da vida cotidiana unindo teoria e prática. Neste sentido, a pesquisa ação torna-se relevante, pois diante dos problemas socioambientais encontrados na Vila Oliveira é preciso analisar e também pensar caminhos para possíveis soluções.

Dessa forma, é necessário viabilizar condições para ação e reflexão dos sujeitos sobre sua realidade, sendo a participação e o comprometimento elementos de valiosa importância. E para transformar a realidade é preciso antes conhecê-la, nas dimensões políticas, econômica, social. Conforme Freire (1980, p. 29) a “conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘des-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”.

As atividades pedagógicas foram desenvolvidas com um grupo de educandos(as) composto por 20 educandos(as) de ambos os sexos, compreendidos na faixa etária de 12 a 14 anos, das turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Estes, vivem em sua maioria em locais próximos a escola e os demais, próximos ao arroio Cadena em áreas de ocupações irregulares.

No primeiro encontro com os educandos(as), apresentamos a proposta de trabalho e solicitamos que eles(as) fizessem sugestões para alterar ou complementar a mesma. Salientamos a importância da participação deles(as) em todos os momentos para o bom andamento das atividades. Posteriormente solicitamos aos educandos(as) que formassem três grupos e escolhessem um nome para cada grupo. Assim, formaram-se três grupos com as seguintes identificações: Defensores da Natureza- DDN, Fuzarka e Detonação. A opção pelo trabalho em grupo foi para facilitar o desenvolvimento das atividades práticas e também propiciar maior integração entre os educandos(as) e entre os grupos.

Após esta etapa, buscamos verificar e compreender a percepção dos educandos(as) em relação ao lugar de vivência. Assim, elaboramos conjuntamente um roteiro que abrangesse áreas com diferentes características socioeconômicas pertencentes ou próximas a Vila Oliveira, e o Arroio Cadena, tema central das discussões. Ao final, pensamos e construímos junto com os educandos(as) formas de expressões que revelassem o olhar deles/as sobre a realidade na qual vivem. Assim, no primeiro momento realizamos uma exposição fotográfica em forma de móbile e no segundo construímos cartazes para fixar nos ônibus urbanos cujas linhas atendem aquela região.

Trabalho de Campo: Geografizando as Vivências

Conforme Ferreira (1994) é só se falar em ensino de Geografia que imediatamente pensamos em encadeamentos de conteúdos e sua lógica. A maioria de nós tem recordações das aulas de Geografia como algo cansativo e desinteressante, visto que, a exigência frequente que nos era feita consistia na capacidade de memorização dos nomes dos acidentes geográficos, de lugares distantes, às vezes até da nossa imaginação.

Nesse sentido, a utilização do trabalho de campo e das fotografias constituem-se em importantes recursos pedagógicos para estimular a curiosidade e interesse dos educandos(as) pelo saber geográfico e ambiental. Para Crespo (2002) ao valorizar o estudo do entorno, coloca-se em xeque o confinamento dos educandos às salas de aula, propondo que o processo de sensibilização se dê em ambientes abertos que facilitam um contato estético e epidérmico com a natureza. Assim, a realidade pode ser interpretada com as lentes do conhecimento teórico -conceitual aprendido em sala de aula.

Dessa forma, sabendo que as relações homem-natureza concretizam-se no dia-a-dia dos lugares e são promovidas por interesses econômicos, políticos, culturais, devemos acionar mecanismos e soluções que possibilitem uma discussão social nas comunidades. De acordo com Callai (2003) “a capacidade de compreensão do que o espaço geográfico representa para um povo, para uma sociedade, passa necessariamente por se conseguir entender as lógicas que existem no lugar em que vivemos, moramos, trabalhamos”.

Ao propiciarmos condições para que os educandos(as) façam uma leitura crítica do espaço que materialmente abrange o seu cotidiano e suas relações sociais, estaremos formando cidadãos capazes de organização, mobilização e intervenção para transformar a sua própria realidade. Assim, entendemos que o trabalho de campo como prática de ensino é indispensável, pois é através dessa prática que a escola se abre para o seu entorno.

Nesse sentido, Maclaren (2000) argumenta que a pedagogia para o século XXI, deve ser menos informativa, menos orientada para o questionamento de textos escritos e mais baseada nas experiências vividas pelos próprios estudantes. Assim, é urgente e necessário romper com a abordagem tradicional de ensinar, que dificulta e impede a interação social, o diálogo, a construção do conhecimento. Este pensar é compartilhado por Freire, ao inferir que o conhecimento provem da interação do sujeito com o objeto, portanto, é construído e assimilado pelo sujeito.

O ensino das questões alusivas a situação ambiental de maneira ampla forma um conjunto integrado de conhecimentos, de valores e atitudes, e deve envolver o sentimento de pertencimento à natureza, portanto, ultrapassar o nível da sensibilização. A educação ambiental possibilita a instauração de uma nova ética perante a natureza, e objetiva o equilíbrio local e global entre sociedade e recursos naturais, como forma de conservar todas as espécies vivas, garantindo a continuidade da vida terrestre.

A transformação da relação dos indivíduos com a sua realidade socioambiental, implica num lento processo de reflexão, mudança de hábitos e questionamentos sobre os diversos fenômenos sociais que ali se proliferam. O que chamamos problemas ambientais, pode não se configurar em problema para os indivíduos inseridos naquela realidade, de forma a serem entendidos como 'normais', dado que fazem parte do cotidiano de suas vidas.

Assim, torna-se difícil falar de problemas ambientais em lugares que as condições de vida das pessoas encontram-se numa situação também degradada. A forma de organizar suas sensíveis vidas toma como problemas questões de outra ordem, relacionadas com a família (emprego, moradia, educação). Enfim, questões que nós professores(as) não temos como prioritárias, pois dificilmente procuramos conhecer e entender a realidade vivida por essas pessoas.

Nesse sentido, Días (2002) menciona que não se pode esquecer que os valores e atitudes são sempre adquiridos em contextos de realidade e interação da pessoa com seu ambiente. Daí a importância da relação dinâmica com os problemas da realidade. Esta pesquisa tem como ponto de partida o lugar de vivência dos educandos(as) no intuito de explicar a estes, os fenômenos socioambientais que ali acontecem, utilizando conceitos geográficos, que vão sendo construindo mediante um outro olhar sobre a suas realidades. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

é fundamental para o ensino de Geografia a busca por novas práticas pedagógicas que permitam aos educandos(as) as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Estas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição etc, procurando sempre a valorização da experiência do educando(a). (PARAMETROS CURRICULAREAS NACIONAIS, 1998, p. 30)

Nesse sentido, foram escolhidos juntamente com os educandos(as) quatro lugares com características distintas, sendo: Campo Payssandú e arredores, Arroio Cadena, Km 2 e Praça do Mallet. Os três grupos fizeram este percurso munidos de uma câmara digital para registrar o que percebiam como sendo um problema ambiental em cada um dos locais.

Em cada local, após o registro das fotografias, discutimos com os educandos(as) as questões socioeconômicas que interferem na maneira como a população se distribui pelas áreas da vila e como essa distribuição acompanha distintas formas de organização: o motivo de certos locais respeitarem o zoneamento urbano enquanto outros não seguem nenhuma regulamentação possuindo uma ocupação espontânea.

O primeiro local analisado foi o campo Payssandú e seus arredores (Fig. 1 e 2). Os educandos(as) já conheciam o local, entretanto, nunca haviam pensado e discutido sobre as possíveis causas da situação ambiental ali encontrada.

Os registros fotográficos feitos mostram que o campo de futebol simboliza um local de lazer existente na Vila Oliveira, mas ao mesmo tempo, recebe o esgoto das residências que fazem divisa com a área. Assim, o espaço do campo apresenta uma dualidade, pois, configura a área de lazer e os problemas ambientais que assolam a realidade dos moradores ali inseridos.

Figuras 1 e 2: Copa do Campo Payssandú e o esgoto nas suas margens.



Fonte: Registro Fotográfico dos grupos Fuzarka e DDN.

O segundo local analisado foi o arroio Cadena, área vizinha de muitos educandos(as), e ainda assim, impressionaram-se com a quantidade de lixo espalhado nas margens do arroio e no curso d'água (Fig. 3 e 4). Conversamos e explicamos sobre os problemas ambientais que o lixo pode acarretar, como, contaminação do solo, poluição da água, atração de roedores, proliferação de insetos e doenças. Nesse momento, eles(as) nos contaram sobre vários episódios de pessoas conhecidas que contraíram leptospirose devido à presença de muitos ratos naquela área, que se alimentam dos restos de lixo jogados no arroio.

Os educandos(as) observaram e registraram através das fotografias fatos anteriormente teorizados em sala de aula pela professora de Geografia, tais como: erosão, assoreamento, desmatamento, entre outros. Discutimos as questões das moradias irregulares, localizadas em áreas de alto risco, sujeitas a inundações e desmoronamentos.

Também discutimos acerca do descaso do poder público em situações como, a falta de canalização de esgoto, o recolhimento diário do lixo, a falta de lixeiras coletivas e de que forma o grupo e os moradores em geral poderiam colaborar para modificar esta situação.

Figuras 3 e 4: Arroio Cadena e lixo espalhado na margem e no curso d'água.



Fonte: Registro Fotográfico dos grupos Detonação e DDN .

O terceiro local analisado foi o 'Km 2', uma área de ocupação irregular próxima a Vila Oliveira. Alguns educandos(as) moram nesta área, os demais sabiam de sua existência, porém não a conheciam (Fig. 5 e 6).

Figuras 5 e 6: Moradias do KM 2 e lixo jogado nos canos de esgoto.



Fonte: Registro Fotográfico dos grupos Fuzarka e Detonação.

Os educandos(as) puderam observar a organização espacial e a situação ambiental do lugar. Perceberam os tipos de moradia predominantes, a maioria construída de material reaproveitado, depósito de lixo nos canos de esgoto e também nos pátios das casas, ausência de pavimentação nas ruas. Novamente perceberam o processo de erosão e desmoronamento das margens do arroio (figura 8).

Também perceberam que determinados pontos do arroio, por não apresentar lixo dava a sensação de parecer limpo, como um córrego de águas próprias para banho (Fig. 7). O fato suscitou tamanha relevância que não se furtaram a registrar este fenômeno através de várias fotografias. Além disso, lembraram de histórias contadas por seus pais do tempo em que muitos pescavam nas águas do arroio Cadena.

Figuras 7 e 8: Representação de água limpa e desmoronamento das margens do Arroio Cadena.



Fonte: Registro Fotográfico dos grupos DDN e Fuzarka.

Neste local conversamos com um morador, que faz diariamente a coleta de objetos recicláveis no centro da cidade e traz para o pátio de sua casa, onde então faz a triagem e separa os diferentes tipos de materiais que podem ser comercializados como: garrafas pet, latas e vidros, etc. Após a triagem, esses materiais são ensacados e vendidos para reciclagem. O lixo que não tem valor comercial é jogado no Arroio Cadena ou nas ruas, o que possivelmente sirva de explicação para a grande quantidade de lixo encontrado nestes locais, conforme apresentado na figura 9.

Figura 9: Separação dos diversos tipos de materiais recicláveis no pátio de casa



Fonte: Registro Fotográfico do grupo DDN.

O quarto e último local analisado foi a Praça do Mallet, observamos que este local despertou uma sensação agradável nos educandos(as): perceberam a organização espacial e uma situação ambiental diferente, caracterizada pela preservação de várias árvores e a limpeza do local (Fig. 10 e 11).

Figuras 10 e 11: Praça do Malle.

Fonte: Registro Fotográfico dos grupos Detonação e Fuzarka.

Embora a praça não pertença a Vila Oliveira, todos os grupos a consideraram como um dos poucos locais de lazer próximos a Vila Oliveira. Tal apropriação parece estar relacionada ao que ela representa: lazer, espaço amplo para várias atividades, dotado de mobiliário urbano (bancos, brinquedos, infantis) etc., mas principalmente pela inexistência de praça similar na Vila Oliveira.

Ao final do trabalho de campo percebemos que dentre os locais analisados o que mais se destacou foi a Praça do Mallet. Ali, os educandos(as) teciam comentários sobre a qualidade do ar, referindo-se a ele como puro. Também notamos uma maior sensação de liberdade e descontração em relação aos outros locais. Percebemos o entusiasmo dos grupos para se fotografarem junto a praça, como forma de se representar positivamente.

As fotos foram impressas, e em sala de aula, cada grupo fez uma análise das paisagens que registraram e justificaram o motivo de terem fotografado aquela paisagem, isto é, o que ela representa. E, posteriormente, escolheram suas melhores fotos para uma exposição fotográfica.

Expressando as Percepções Ambientais

A exposição fotográfica ocorreu conjuntamente às diversas apresentações culturais da escola (danças, teatros, declamações, etc) num evento anual denominado “Nossos Talentos”. Esta amostra, era composta por quatro móveis que continham as fotografias feitas em campo por cada um dos três grupos, e cada móvel compunha-se de fotos escolhidas pelo grupo com as respectivas legendas criadas por eles(as).

O objetivo da exposição fotográfica foi estimular o ato de pensar e refletir das pessoas que olhassem as cenas captadas pelos educandos(as). O fato de ter sido realizada no evento cultural da escola também teve como objetivo mostrar o resultado do trabalho dos educandos(as) a seus pais e fazer com que esses pudessem refletir sobre os problemas socioambientais do local onde vivem.

Em relação ao resultado da exposição fotográfica (Fig.12) vários pais olharam e leram com muita atenção o trabalho realizado, e por vezes pareciam impressionados com as imagens que mostravam a grande quantidade de lixo espalhada nas margens do arroio Cadena.

Figura 12 – Exposição Fotográfica-Móvil.



Fonte: os autores.

Algumas mães reconheceram os locais fotografados, pois se localizavam próximos as suas casas. Ao dialogarem conosco tentaram justificar e/ou explicar o porquê daquela situação afirmando que em suas casas tentavam manter a limpeza e organização, mas quanto ao lixo, é impossível armazená-lo em um cômodo da casa, pois o caminhão encarregado da coleta passa uma vez por semana e, às vezes, não passa.

Outra colocação feita pelas mães diz respeito à falta de lixeiras coletivas, pois o lixo que fica exposto na rua em poucos minutos é destruído pelos animais (principalmente cachorros) que rasgam as sacolas a procura de alimentos. Diante desses problemas, algumas disseram queimá-lo, como forma de evitar que se espalhe por toda a parte.

Outro relato importante relacionado à forma como os moradores lidam com sua realidade é a preocupação e atitude do pai de um educando que mora próximo ao Cadena e esta plantando árvores nas suas margens, na tentativa de controlar o processo de

desmoronamento. Esse mesmo pai também teve a ideia de reunir os vizinhos para a construção de lixeiras coletivas, sendo inicialmente construídas em torno de sete lixeiras. Porém, em um curto período de tempo, todas foram destruídas pelos moradores/vizinhos que não se envolveram no trabalho.

Ao ver a Vila Oliveira pelo olhar dos educandos(as) a questão ambiental ultrapassa os muros imaginários do local da periferia da cidade de Santa Maria e revela que, por detrás de todas as mazelas ali existentes, o olhar desses educandos(as) consegue identificar o que urge ser modificado, quando mostram por meio de imagens as áreas mais degradadas, em níveis ambientais e sociais.

As imagens que compõem a exposição são mais do que simples registros fotográficos da degradação ambiental que ocorre na Vila Oliveira. O que temos, diante de nosso olhar, são fragmentos da história desses educandos(as), recheada por sentimentos nutridos no cotidiano do lugar.

Mais do que isso, as imagens captadas acenam para o desejo dos educandos(as) de verem melhorias no lugar onde moram, para que a sujeira, a falta de saneamento básico e de espaços de lazer deixem de ser uma constituinte deste lugar. Além disso, informam que, envolto a tudo isso, ainda é possível verificar um olhar de criança que vê, em cenas simples, um frescor de vida, de vitalidade.

A segunda forma de expressão (Fig. 13) desenvolvida consistiu-se na exposição das fotografias do trabalho de campo nos ônibus da empresa Gabardo Transportes. Para isto, foram elaborados cartazes de 40cmx20cm, contendo o símbolo e o nome de divulgação do projeto e as fotografias com as legendas criadas pelos grupos.

Estes cartazes foram afixados em ônibus de empresa de transporte urbano, em algumas linhas que passam pela vila. O objetivo desta exposição no transporte coletivo foi dar visibilidade externa ao trabalho, e também à situação de degradação social e ambiental presente os locais estudados. Ao divulgar os problemas socioambientais do arroio Cadena na Vila Oliveira, procuramos chamar atenção da população que utiliza o transporte coletivo e do poder público para este ambiente tão fragilizado.

Figura 13: Cartazes que veiculam nos ônibus de empresa de Transporte Urbano



Fonte: as autoras.

Cabe ainda ressaltar que o título escolhido para as formas de expressões foi “Repensando o Meio Ambiente na Vila Oliveira”. A utilização do verbo repensar é revestida de intencionalidade, visto que, é decorrente do processo de diálogo estabelecido com os alunos durante a execução desta pesquisa onde cada problema ambiental encontrado em campo foi discutido pelo grupo.

Saindo da Temática

A escolha do trabalho de campo com registros fotográficos, e posteriormente as formas de expressões que retrataram as percepções ambientais dos educandos(as) como práticas de ensino em Geografia constituíram-se em atividades muito proveitosas, pois propiciaram uma nova relação com o lugar de vivência.

Através de uma dinâmica dialógica, interativa e reflexiva que permeou todo o desenrolar das atividades pedagógicas conseguimos motivar os educandos(as) para observar e perceber os diversos elementos constituidores da paisagem geográfica que esta ao seu redor.

A realização dessa prática de ensino nos mostrou que através do empenho, da coletividade, da criatividade é possível sensibilizar e conscientizar os educandos(as) sobre as consequências da degradação ambiental para todas as espécies vivas. Também confirmou a importância de valorizarmos o entorno e as experiências deles(as) naquele ambiente, pois cada um tem uma maneira diferente de perceber, interpretar e apontar soluções para a realidade vivenciada.

Conforme Castrogiovanni (2002), a educação que visa a autonomia do sujeito deve criar instrumentos que possibilitem o pensar, o ser criativo e ter informações a respeito do mundo em que vive. Além disso, a parceria entre universidade e escola é fundamental, pois os projetos devem ser elaborados com a participação da escola e atender suas necessidades.

A exposição fotográfica como uma forma de expressão para dar visibilidade aos problemas socioambientais encontrados na Vila Oliveira, possibilitou a participação, sensibilização e conscientização da comunidade escolar diante dos problemas ambientais presentes no seu dia-a-dia.

No que refere a escola, é importante destacar o envolvimento, o apoio, o interesse da direção e vice direção, e das professoras de Geografia, Artes, Português e Biologia que se empenharam em favorecer o desenvolvimento das atividades.

Do ponto de vista prático, as atividades realizadas junto com os educandos(as) deram um passo além, pois, a partir do momento que as discussões foram construídas em conjunto com os participantes, a universidade não desempenhou o papel de mero interprete dos problemas socioambientais da Vila Oliveira, mas possibilitou que os próprios alunos fossem os protagonistas deste processo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. Geografia. In: **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Do ensinar geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, N. (org). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global**. Porto Alegre: Ed. da UFRS, 2003, p.57-74.

CASTRO, Ronaldo Souza de.; SPAZZIANI, Maria de Loudes. Vigotsky e Piaget: contribuições para educação ambiental. In: REIGOTA, M. (orgs). **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: 2. ed: Ed. da UNISC, 2000, p.186-197.

CASTROGIOVANNI, Antonio.(org). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CRESPO, S. Educar para a sustentabilidade: a educação ambiental no programa da agenda 21. In:NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. de L. (org). **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: 2. ed: Ed. da UNISC, 2000

CRISTO, Sandro Sidnei Vargas (et all). Análise Ambiental da Bacia do Arroio Cadena, Município de Santa Maria – RS: Vila Urlândia. **Revista Ciência e Natura**. Ed da UFSM, Santa Maria, v. 22, dez. 2005, p. 161-176,

DIAS, Genebalbo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo:Gaia, 2002.

FERREIRA, D. Geografia escolar: identidade e interdisciplinaridade. In: Anais do 5° **Congresso Brasileiro de Geografia**. Vol I, Curitiba, 1994

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

MACLAREN, Peter. Pedagogia revolucionária em tempos de pós-revolucionários: repensar a economia da educação crítica. In: IMBERNÓN, F. (org). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999, p.344.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994, p.85

SANTOS, M. **Por um outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 1997.

SOMMER, Jussara Alves Pinheiro. Formas Lúdicas para trabalhar conceitos de orientação espacial: Algumas reflexões. In: REGO, N. (org). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

i

Optamos por uma questão ética, preservar a identificação da escola e dos educandos(as) neste artigo.

Recebido em 01/10/2014
Aceito em 12/08/2016